A CONTRIBUIÇÃO DA ARTE PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

AMANDA ROBERTA RAIMUNDO DOS SANTOS

RESUMO

O presente trabalho objetiva apresentar uma revisão de literatura acerca da arte- educação frente a alunos com deficiência. A cognição das pessoas com deficiência em sua positividade, ou seja, analisar suas singularidades para além da visão negativa da deficiência é uma questão ao mesmo tempo teórico e político. A arte educação em sua dimensão global possibilita que por seu intermédio, diferentes dimensões humanas possam se expressar e ser investigadas tornando dessa forma um processo interativo, possibilitando o desenvolvimento cognitivo, biopsicossocial e cultural do educando com deficiência. Assegurando o direito de aprender e se desenvolver com equidade propiciando experimentações que demonstram o quanto são sujeitos potentes, central e ativo na construção de conhecimentos.

Palavras chave: Arte educação; Deficiência; Legislação; Professor de Arte.

ABSTRACT

The present work aims to present a literature review about art education in relation to students with disabilities. The cognition of people with disabilities in their positivity, that is, analyzing their singularities beyond the negative view of disability is both a theoretical and a political issue. The art education in its global dimension allows that through it, different human dimensions can be expressed and investigated, thus making an interactive process, enabling the cognitive, biopsychosocial and cultural development of the student with disabilities. Ensuring the right to learn and develop with equity, providing experiments that demonstrate how powerful, central and active subjects are in the construction of knowledge.

Keywords: Art Education, Disability, Legislation, Professor of Art.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem por objetivo refletir sobre a importância das experiências relacionadas ao campo da arte, cultura e lazer nos processos de inclusão educacional e social.

Atualmente, novas orientações e a democratização de acesso às informações sobre o campo da Educação Inclusiva e sobre as necessidades, potencialidades e limitações da pessoa com deficiência contribuíram para a revisão de propostas no campo da Arte/Educação.

Esta discussão é importante para que possamos compreender os limites e possibilidades da proposta da inclusão para as pessoas com deficiência intelectual dentro de uma escola regular e, a partir disso, construir práticas e políticas de inclusão que de fato sejam bem-sucedidas.

A inclusão é um tema que vem sendo abordado com o intuito de mobilizar e realizar um trabalho, que seja verdadeiro, diante da proposta de incluir e inserir o aluno no âmbito escolar. De acordo com a Declaração de Salamanca (1994), "[...] todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter."

A meta desta pesquisa é conhecer como se entrelaçam as diferentes maneiras de enxergar e combinar possibilidades de intervenção educativa no processo de inclusão do deficiente intelectual e entender como ocorre ou não a efetivação das novas diretrizes do ensino básico brasileiro. Tendo como objetivo a Arte como meio de socialização e inclusão do indivíduo, garantindo o direito de todos os alunos a participação das atividades escolares, promovendo a interação, a socialização e inclusão do alunado.

A Arte é relevante pois pode favorecer no desenvolvimento de pessoas com deficiências, por meio de propostas metodológicas na perspectiva de fomentar a construção de práticas educativas que possibilitam a diversificação, propondo situações assistidas e mediadas, voltadas para a superação das limitações, considerando as possibilidades e potencialidades como condição para o desenvolvimento.

O ato de ensinar e aprender só serão possíveis se as diferenças individuais forem respeitadas e valorizadas, com atividades interessantes, estimulantes e desafiadoras para que ocorra a construção do conhecimento no processo inclusivo.

Essa pesquisa tem como método referencial bibliográfico de cunho qualitativo descritivo, com reflexão argumentativa com base na temática apresentada.

Este trabalho está organizado em três momentos distintos e interligado entre si. No primeiro, contextualizam-se os aspectos históricos da inclusão e a legislação. No segundo capítulo, a importância da arte como caminho de uma educação inclusiva como ferramenta educacional e o papel da arte educação. Para concluir será abordado a

pessoa com deficiência e a arte, e as contribuições do professor nesse processo.

TRAJETORIA DA HISTÓRICA DA INCLUSÃO

Durante o século XX iniciou-se os primeiros passos sobre a inclusão, onde pessoas passaram a serem vistas como cidadãos de direitos e deveres. Em 1948 surge o primeiro documento dessa nova visão sobre a inclusão, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, que vem permitir o direito à educação a todas as pessoas.

A Declaração de Salamanca (1994, p. 101) é um marco nas Políticas Públicas direcionadas a inclusão quando se reporta à escola como "lugar que oportunize a todos que dela precisem, aprenderem juntas, respeitando suas singularidades". Tal documento, fortalece o propósito de oportunidade de ensino à todas as pessoas, com o comprometimento de dar visibilidade a uma educação de qualidade, inclusiva, organizada com recursos didáticos diversificados que atendam as expectativas dos educandos em seu pleno desenvolvimento como um cidadão de direitos. (SOUSA, PRIETO, 2002, p. 124-125).

Este compromisso dá um novo significado à escola, de tal forma a modificar os padrões considerados homogêneos, para atender o propósito de educação para todos, dando oportunidade para pessoas com diferentes necessidades à possibilidade de inserção no sistema educacional.

A Declaração vem frisar o respeito às diferenças, às capacidades e às habilidades de cada criança, de acordo com seu desenvolvimento e de sua aprendizagem.

Nos anos 90, criada na Tailândia, de 5 a 9 de março de 1990, a Declaração Mundial Sobre a Educação para Todos deixa explícito o direito à educação: "Cada pessoa - criança, jovem ou adulto - deve estar em condições de aproveitar as oportunidades educativas voltadas para satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem".

No início do século XXI é que o conceito de inclusão escolar ganhou força, surgindo uma nova etapa que revolucionou a visão de uma educação especial, no Brasil. A Legislação passa a garantir direitos básicos a educação e trabalho, que determinou o aumento e participação das pessoas com deficiência nos espaços sociais.

Conforme explicitado na Declaração Mundial, sobre a educação para todos, deixa claro o direito à educação: "Cada pessoa - criança, jovem ou adulto - deve estar em condições de aproveitar as oportunidades educativas voltadas para satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem" (MENEZES, 2001).

A escola está inserida na sociedade e na inclusão social, a educação não é privilégio, mas um direito universal, e tanto o acesso quanto a permanência no sistema educacional constituem dever e direito obrigatório, garantindo acesso no ensino regular e oportunidades para todos.

Na educação escolar a inclusão veio indicar transformações profundas ao sistema organizacional e as propostas curriculares vigentes. A meta de a inclusão escolar objetiva transformar as escolas, de modo que se tornem espaços de formação e de ensino de qualidade para todos (MÁNTOAN, 1997).

Pessoas com deficiência são aqueles que, por alguma espécie de limitação requerem certas modificações ou adaptações em programa educacional, a fim de que possam atingir seu potencial máximo.

As escolas devem acolher todos os alunos independentes de suas condições intelectuais, sociais, emocionais ou outras. O desafio proposto para uma escola inclusiva é o de desenvolver do ponto de vista pedagógico, um currículo que contemple a necessidade do educando, sendo capaz de educar com sucesso todos que nela está inserido.

A ARTE E A LEGISLAÇÃO

Na década de 70 foi inserida a Educação Artística nas escolas. Ainda sob influência militar e herdeira dos princípios tecnicistas dos anos 80, a educação artística tinha um caráter mais recreativo.

A reforma educacional de 1971 determinou que a Arte deveria ser uma disciplina obrigatória no currículo escolar, atingindo diversas camadas da população e criando inúmeras oportunidades de trabalho. Como decorrência da Lei anterior 5692/71, foram criados, em 1973, pelo governo federal, os cursos superiores para a formação do professor de Educação Artística – licenciaturas plenas e curtas, Resolução nº 23, de 23 de outubro de 1973, além do Parecer nº 1.284/73-CFE, de 9 de agosto de 1973;

O ensino de Artes é componente curricular obrigatório desde a Educação Infantil até o Ensino Médio e seu ensino está garantido na Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, determinando no artigo 26, "O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos".

Em 1997 os Parâmetros Curriculares Nacionais, surgem como tentativas para se estabelecer essa obrigatoriedade levando a disciplina de Artes para um cenário de importância nacional, que há pouco tempo não tinha.

Conforme destaca MacLean (2008),

ainda ressalta que a Arte-Educação é favorável ao movimento de inclusão escolar porque celebra a diversidade. Ao se criar uma atmosfera em que a probabilidade de insucesso é menor devido às possibilidades variadas de expressão artística, os alunos sentem-se mais capazes de produzir e motivados a contribuir com as propostas pedagógicas ao longo das aulas.

A natureza de acolhimento das artes torna possível a coexistência de pensamentos e visões de mundo diferentes e, até mesmo, opostos, uma vez que considera que todas as ideias são bem-vindas nos espaços de pensar e fazer arte. E as múltiplas interpretações não são apenas aceitas no mundo das artes, mas encorajadas, conforme destaca (MACLEAN, 2008).

A autora ainda ressalta que a Arte-Educação é favorável ao movimento de inclusão escolar porque celebra a diversidade. Ao se criar uma atmosfera em que a probabilidade de insucesso é menor devido às possibilidades variadas de expressão artística, os alunos sentem-se mais capazes de produzir e motivados a contribuir com as propostas pedagógicas ao longo das aulas.

Deste modo, é possível afirmar que a arte impulsiona a participação ativa e a inclusão nas diferentes esferas sociais. Ensinar arte também pode propiciar que os alunos tomem consciência de si, de suas capacidades e do mundo em que vivem. Nas palavras da autora "[...] a arte pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, e [...] fornecer aos alunos as ferramentas cognitivas necessárias para dar sentido e significado ao mundo." (MACLEAN, 2008, p. 77)

De acordo com Carvalho e Naujorks (2005, p. 2), nota-se que o paradigma de inclusão, "surge como um novo olhar sobre as questões educacionais. Não mais o estudante tem que apresentar uma prontidão para estar na escola, mas a escola tem que se preparar para receber todos os educandos, pois educar é explorar as potencialidades humanas e diminuir suas limitações e deficiências.

A ARTE PARA TODOS

A arte e a educação estão ligadas ao longo da história, ambas proporcionam às pessoas, formas diferentes de ver e ler o mundo em distintas concepções em suas culturas e sociedades.

A sociabilidade é a principal característica humana, sendo a arte produto da interação do homem com o meio, as características humanas conferem a arte um caráter social, ou seja, coletivo e inclusivo à medida que ao inventar e criar formas, o artista adiciona, inclui agrega valores, conceitos de uso social compartilhando pensamentos e ideias. O caráter transformador e inclusivo da arte está atrelado em uma ferramenta para trabalhar com pessoas com deficiência, pois este público possui especificidades que nos reportam a um novo olhar para metodologias diferenciadas.

A arte é um importante processo educativo, pois busca, através das tendências amadurecer a formação, estimular a inteligência e contribuir para a formação da personalidade do indivíduo. No trabalho criador, o indivíduo utiliza e aperfeiçoa processos que desenvolvem a percepção, a imaginação, a observação e o raciocínio.

No processo de criação, ele pesquisa a própria emoção, liberta-se da tensão, ajusta-se, organiza pensamentos, sentimentos, sensações e forma hábitos de trabalho (BARBOSA, 2002)

A arte é uma forma de comunicação que os seres humanos utilizam para se expressar por meio das linguagens artísticas. Podemos encontrar essas linguagens artísticas em diferentes espaços e lugares, como por exemplo, nas ruas, nos outdoors, muros, placas, carros, na arquitetura das casas, no teatro, no cinema, nas roupas, estampas, no rádio, na televisão, na internet, na escola entre outros lugares e momentos da vida cotidiana.

A arte apresenta importância evidente na vida de todas as pessoas, mas no caso dos alunos com deficiência assume um papel importante na formação de sua personalidade. A pessoa como deficiência muitas vezes apresentam poucas oportunidades de realização, poucas fontes de prazer, é necessário que todos descubram valores em suas vidas, sintam-se importantes, úteis e amadas.

A arte está ligada na nossa história, em nossa cultura e em nosso aprendizado e nessa direção o autor ressalta que:

a importância do exercício da expressão artística não está apenas no desenvolvimento da criatividade que ela promove, ou no aprimoramento das formas de percepção por parte das pessoas: a Arte é relevante enquanto objeto de conhecimento que amplia a compreensão do homem a respeito de si mesmo e de sua interação com o mundo no qual vive. (TIBOLA; 2001, p. 13)

As discussões sobre a educação inclusiva se revelam como assunto de preocupação global, cujo eixo projetivo expressa a necessidade de se alcançar uma educação para todos. O conceito de inclusão é relativamente amplo, pois é usado para referenciar as possibilidades de diferentes grupos para usufruírem de saberes comuns na prática social. A inclusão é vista como sinônimo à integração de educandos com deficiência no ensino regular mostrando, assim, a perpetuação da vinculação do conceito com a educação para todos (FERREIRA, 2006).

O PAPEL DA ARTE EDUCAÇÃO

A escola detém em suas mãos um grande desafio e compromisso para com seus alunos / público da educação especial, em desenvolver mecanismos que os auxiliem a viver em sociedade, "com respeito, amizade, amor, enfim momento de relacionamento humano, então a inclusão ganha sentido, assim, todos os alunos devem participar da mesma aula, realizando aquilo que podem. (SELAU, 2007, p.62,63)."

Segundo Cruz (2013) o papel da escola é ensinar conteúdos sistematizados, elencados como relevantes, para que os alunos com deficiência intelectual se apropriem da cultura construída pelo homem e, por meio do ensino de Arte, possam desenvolver suas potencialidades.

Devemos ressaltar, ainda, que o resultado de uma educação completa em todos os sentidos, profissional e humano, deve realizar-se nos mais diversos substratos da vida. Sobre o assunto, o autor afirma:

Por esta razão, é importante salientar que se não existirem as oportunidades para que isto aconteça todo o trabalho educativo deixa de ter qualquer significação. Uma das situações de vida para qualquer adulto é a situação de trabalho. Esta situação é, portanto, fundamental também para a pessoa com deficiência. Haja vista que a capacidade de encontrar trabalho e conservá-lo é um dos mais importantes aspectos do ajustamento social, pois, além do lado prático de "ter dinheiro para viver e garantir o sustento, ter um emprego aumenta o amor próprio, ajuda a evitar o tédio e aumenta usualmente o montante de contato com outras pessoas". (MAZZOTTA; 1982, p.24).

Pode-se dizer que a Arte surge como forma de expressão, que revela características próprias de cada cultura e cada época, está em toda parte, sendo um elemento que define a identidade de um povo, de um grupo social e de um indivíduo. A Arte revela o que a história nos conta com os aspectos da vida humana, como o comportamento e o resultado da experiência humana (BARROCO, 2007).

O Brasil já teve exemplos inclusivos no ensino da arte, o Movimento Escolinhas de Arte no Brasil, nas décadas de 1940 e 1950 (BARBOSA, 1986), porém o descrédito no potencial dessas crianças com necessidades especiais e ao mesmo tempo os rótulos que sufocam os alunos com altas habilidades/ superdotação construídos historicamente, colaboraram que o ensino de artes nos currículos escolares acabasse tendo uma conotação recreativa, simplesmente ocupacional e sem possibilidades de criação.

De acordo com Vygotsky (2003) os processos envolvidos durante a criação estão vinculados diretamente aos conteúdos afetivos e emocionais, sendo então resposta as inter-relações corporais, afetivas, cognitivas e gestuais. Isto implica em entender que a aprendizagem e a expressão artística são construídas por processos complexos, atingindo não somente a capacidade cognitiva como também o sensível.

Devemos pensar a arte, não somente como integrante do currículo escolar, mas também como um dos caminhos inclusivos, que levem o aluno além dos muros da escola

A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E A ARTE

Para Omote (1980), a deficiência é um fenômeno muito mais complexo, socialmente construído. As condições orgânicas patológicas realmente podem gerar incapacidades, mas não são essas que determinam o nível de funcionamento do deficiente. Nenhuma diferença individual pode ser considerada deficiência por si só. É o grupo social à sua volta que, a partir de determinados critérios ou padrões, elege alguma característica ou limitação como dotada de um caráter de desvantagem.

Segundo Mazzotta (2001) a representação negativa da pessoa com deficiência é antiga, onde lhe era atribuído os conceitos de excepcional, inválido e incapaz. Durante a maior parte da história, a pessoa com deficiência foi vítima de segregação, pois a ênfase era na sua excepcionalidade, incapacidade e invalidez.

Quando os alunos, público da educação especial desenham, pintam ou desenvolvem qualquer atividade artística, podem chegar a novas descobertas e experiências de criação que resultam na construção de um repertório de significação e conhecimento. A Arte como linguagem é considerada fundamental no processo do conhecimento do mundo, nas interações sociais (BUORO, 2000).

A Arte no processo educativo deve estar pautada nas capacidades dos alunos, valorizando suas diferenças, fazendo com que vivenciem o sentido de pertencimento, imprimindo suas próprias marcas pessoais, sendo construtores de seus processos autorais, evidenciando a existência de um mundo de significações em constante exercício autoral, (LOWENFELD, 1977).

Vale destacar que a Arte/Educação não propõe um modelo metodológico fechado e muito menos modelos de certo e errado. A Arte/Educação vai à busca do processo de construir a intenção dos saberes, despertando o olhar, a voz, o sentir, o tocar e o pensar num princípio da coletividade e individualização de todos os sujeitos ali envolvidos, (MANZINI, 2005, p.18).

O PROFESSOR DE ARTE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O professor de arte tem em suas mãos uma importante ferramenta no processo de inclusão, pois a arte lida em seu processo criador, com a experiência estética, afetiva, a emoção, o sentimento, a sensibilidade das pessoas. A afetividade é crucial para a adaptação do aluno com deficiência no ambiente escolar: "qualquer atividade pressupõe a presença de um estímulo afetivo. Sem afetividade não é possível se estabelecer um vínculo de aproximação com a criança dita especial" (VYGOTSKI apud SELAU, 2007, p.83).

O professor desempenha um papel fundamental neste contexto, pois se torna o elo, entre o ensino e o aluno, competindo a ele adequar as posturas e métodos para a partilha do conhecimento. Cabendo então, trazer novas questões e organizar metodologicamente os conteúdos relevantes, fazer as mediações necessárias e tirar o maior proveito possível do potencial criativo que o aluno público da educação especial possui, (VYGOTSKY, 1984)

Educar através da Arte é possibilitar a eles um novo olhar, possibilitar a interpretação da realidade além das aparências, com a criação, ampliando as suas possibilidades de fruição e expressão artística, (CUNHA, 2012).

O ensino de Arte na Educação Especial deve buscar ações pedagógicas eficazes, com a necessidade de uma diversidade de experiência artísticas, fazendo com que os alunos com deficiência desenvolvam seus interesses nas atividades realizadas. É fundamental, portanto, trabalhar as diferentes linguagens artísticas, com o intuito de possibilitar a utilização de todos os canais sensoriais juntamente com as peculiaridades de cada educando. Conforme pontua BUORO, 2000).

Segundo Cunha, (2012, p. 53) "[...] cada criança tem um modo e um ritmo próprio para vivenciar esses períodos, devendo adequar nossas intervenções pedagógicas às particularidades de cada um e às do grupo, respeitando as fantasias, buscas, descobertas e soluções."

CONCLUSÃO

O ensino da Arte é importante na vida do ser humano que, por meio das diferentes linguagens artísticas, pode se expressar com seus olhares, movimentos e pensamentos. Com a arte podemos enxergar o mundo em milhares de formas de pensar, imaginar, criar e se deslumbrar do que o homem é capaz de fazer.

Em termos de Arte Educação, é possível ter um ambiente escolar que reconheça os sentidos para a promoção do conhecimento artístico e na busca da autoexpressão e autonomia possível de cada sujeito, cientes de seu mundo, promovendo por meio das experienciais estéticas, do fazer e perceber a arte como linguagem.

A arte na escola faz a diferença na vida de todos por oportunizar momentos de descobertas em que o professor é o principal mediador da relação ensino e aprendizagem com o aluno. Sabemos que todas as pessoas são capazes de produzir arte, por ser uma linguagem de pura expressão e criação.

. Há muito ainda a ser feito para que possa caracterizar um sistema apto a oferecer oportunidades educacionais a seus alunos de acordo com as especificidades de cada um, para que de fato ocorra a inclusão e educação mais humana e igualitária. É notório que, ainda estamos num grande processo para conquistar uma educação verdadeiramente de qualidade para todos.

No que concerne à possibilidade de expressão e comunicação com o meio, o universo artístico apresenta um caráter plural e inovador, que transcende as convenções de pensamento e os limites da linguagem verbal e escrita. A arte permite múltiplas formas de representação do mundo e de interação social. Por esse motivo, pode-se dizer que a arte possui um potencial para a inclusão, possibilitando que as pessoas se comuniquem de um modo próprio, criativo, não-convencional.

Finalizo este estudo com a convicção de que a escola e a sala de aula devem ser um espaço inclusivo, acolhedor, um ambiente estimulante que sempre reforçará os pontos fortes do indivíduo, reconhecendo suas dificuldades e adaptando-se as peculiaridades do alunado.

REFERÊNCIAS

ANA MAE BARBOSA – ENTREVISTA. Brasília, Integração – Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial – ano 12, edição especial, 2000.

BARBOSA, A.M. Arte e inclusão. Caderno de textos – Arte sem barreiras. Ano 2, no. 3 – agosto/dezembro de 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. 3 ed. Brasília: MEC/SEF. Brasília: 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº3.298, 20 de dezembro de 1999.

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Atendimento Educacional Especializado. Deficiência Física. São Paulo, SP:MEC/SEESP,2007.

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos pedagógicos adaptados.

Brasília: MEC: SEESP, 2002.

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Sala de Recursos Multifuncionais: Espaço para Atendimento Educacional Especializado. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na educação básica. Resolução CNE/CEB, n.2, 11 set, 2001.

BUORO, Anamelia Bueno. Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2000.

CARVALHO, Rosita Edler. Escola inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico. Porto Alegre: Mediação, 2008.

CUNHA, Eugênio. Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

CRUZ, M.G. Teoria Histórico-Cultural e o ensino da arte: em defesa do desenvolvimento humano. 2013. 247 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual de Maringá, 2013.

FERREIRA, J.R. Educação especial, inclusão e política educacional: notas brasileiras. In: Inclusão E Educação - Doze Olhares Sobre a Educação Inclusiva. David Rodrigues (org.). São Paulo. Editora Summus, 2006.

LURIA, A.R. Vigotski. In.: VIGOTSKI, L.S.; LURIA, A.R. & LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento a aprendizagem. São Paulo; Ícone, 2001.

LOWENFELD, V. A criança e sua arte. 2ª ed., São Paulo: Mestre Jou, 1977

MACLEAN, J. A Arte da Inclusão. Revisão canadense da educação artística:

pesquisas e questões, v. 35, 2008. Disponível em: web.b.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer. Acesso em: 20 nov. 2023.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. A integração de pessoas com deficiência:

contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon/ SENAC, 1997

MANZINI, J. E. Tecnologia Assistiva para educação: recursos pedagógicos adaptados. In: BRASIL. Ensaios pedagógicos: construindo escolas inclusivas. Coordenação

Geral Denise de Oliveira Alves. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Especial, 2005.

MAZZOTTA, Marcos José Silveira. Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas. São Paulo: Cortez,1996.

MEC, BRASIL. Conferência mundial de Educação Para Todos,1990.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbete Declaração de Jomtien. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <https://www.educabrasil.com.br/declaracao-de-jomtien/>. Acesso em 20 nov 2023.

Omote, S. (1980a). A deficiência como fenômeno socialmente construído; Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.24, Edição Especial

SELAU, Bento; HAMMES, Lúcio Jorge. Educação Inclusiva e Educação para a Paz: relações possíveis. São Luís/MA: EDUFMA, 2009, 112p. il.

SOUSA, S.Z.L.; PRIETO, R.G. A Educação Especial. In: OLIVEIRA, R.P.; ADRIÃO, T. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002, p. 123-136.

TIBOLA,Ivanilde Maria (org). Arte, Cultura, Educação e Trabalho. Brasília: Federação Nacional das APAEs, 2001.